



E@D

Ensino à distância – estratégia para o AEAS

... Por um lado, temos de manter apoio alimentar a todos os alunos que dele necessitem (apoio social); por outro, dentro das limitações existentes, temos de conseguir não deixar nenhum aluno para trás (diversidade de soluções, meios, estratégias, metodologias, parceiros, atores).

Acredito que é na construção de uma rede local de atores que conseguiremos encontrar soluções para chegar a todos, ainda que de formas diferentes.

....

Delegado Regional de Educação do Norte



MENSAGEM

Esta mensagem é de esperança, de confiança.

Já sabemos que não voltaremos a ter aulas presenciais este ano letivo. Nem provas de aferição, nem provas finais de 9º ano.

Mas sabemos, mais e mais a cada dia que passa, que depende de cada um de nós a garantia de que a escola estará viva, ativa, que a escola se preocupará, sobretudo, em chegar a todos os alunos, especialmente aos que menos recursos têm, aos que mais abandonados estão, aos que menos motivação sentem.

Sabemos que é esta a hora de provarmos a imensidão da nossa missão, a importância da nossa ação, o valor da nossa atitude perante a adversidade.

Somos, e sei que muitos de nós estamos também fragilizados sim, mas ainda assim somos o exemplo e levaremos nesta onda de positividade os alunos e, por consequência, as suas famílias!

Sintam-se serenos, sintam a alegria de estarmos bem, de nos ser pedida a ação de engrandecer uma dimensão deste tempo que nunca mais vamos esquecer.

Que seja, cada um de nós, um elemento primordial dentro das suas capacidades, sempre com a vontade de nos superarmos para, em conjunto, vencermos esta crise e, um dia, sermos recordados como os que não deixaram a escola ser penalizada.

E vamos conseguir!

Maria da Graça Moura



Equipa E@D

Uma Equipa diversificada acompanhará o processo de implementação e desenvolvimento do Plano de Apoio à distância

Maria Manuela Gonçalves Alves Afonso	Coordenadora do Departamento de CSH
Ana Paula de Oliveira Saraiva	Coordenadora de Projetos
Anabela Marques de Carvalho Pereira	Subdiretora/Coordenadora de Diretores de Turma do 3º Ciclo
Antónia Barroso Pereira Rocha Peixoto	Coordenadora do Departamento de EPE
Ernestina Augusta Pereira Martins	Coordenadora do Departamento de L
Filipa Eugénia Duarte Alves	Coordenadora do Departamento de EE/EMAEI
João Gaspar Barros Oliveira	Coordenador do Departamento do 1CEB
Maria de Fátima de Jesus Teixeira Fernandes	Coordenadora de Conselhos de Ano
Fernando Jorge Fernandes Santos	Coordenador do Departamento de E
Maria Miguel Pinhão Pereira	Coordenadora do Departamento de MCE
Regina Maria Carvalho Campos	Coordenadora das Bibliotecas Escolares
Elias Baltasar Barroso Vilela	Coordenador de Diretores de Turma do 2º Ciclo
Luís Filipe Brito Veiga Fernandes	Coordenador TIC
Manuel Jorge Pavão A. G. Ferreira	Docente de TIC
Natália Machado Meireles	Psicóloga
Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro	Coordenadora do Gabinete de Reflexão
Maria da Graça Martins Pereira de Moura	Diretora
Domingos Bacelar de Oliveira	Presidente do CG
Manuel Gonçalves Matos	Coordenador de Estabelecimento S.L.
Ana Paula Gonçalves Nogueira dos Santos	Coordenadora de Estabelecimento Fujacal
Rita da Conceição Fernandes Mesquita	Coordenadora de Estabelecimento P.P.
Maria Margarida C. S. Ferraz Freitas	Coordenadora de Estabelecimento Carandá

1. PRESSUPOSTOS

É fundamental:

- Chegar a todos os alunos;
- Manter um contacto regular entre todos os elementos da comunidade escolar;
- Consolidar e desenvolver novas aprendizagens;
- Privilegiar soluções que utilizem processos simples e pouco exigentes ao nível tecnológico;
- Privilegiar a uniformização de plataformas e procedimentos;
- Reforçar o papel das lideranças intermédias na supervisão pedagógica;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os docentes (no interior dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma / conselhos de docentes);



Institucionalizar uma mudança na prática pedagógica inerente ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;

Racionalizar os canais de comunicação internos e externos;

Promover a colaboração dos encarregados de educação;

Envolver as associações de pais e entidades locais;

Assegurar a continuidade dos apoios previstos prestados pelos outros parceiros da comunidade que se revelarem importantes para a promoção do bem-estar e do sucesso educativo.

2. CALENDARIZAÇÃO

O 3.º período inicia-se no dia 14 de abril. O que vai ditar o rumo da nossa vida escolar neste tempo tão excecional será o desenvolvimento da primeira semana *oficial* de ensino à distância. E é nesta fase que devemos apelar ao bom senso, capacidade de organização, de criatividade, sensibilização para o facto de estarmos a lidar com crianças que temos de captar para o nosso lado, para um trabalho motivador, de apropriação.

Assim, importa, antes de tudo, definir que a primeira semana do 3.º período se destina a conceber a estratégia a desenvolver semana a semana, ficando as direções de turma em articulação com os grupos disciplinares, os professores titulares de turma em articulação com os coordenadores de estabelecimento/coordenadores de ano, responsáveis por organizar/distribuir as tarefas que os alunos terão de desenvolver nessa primeira semana. Uma das prioritárias tarefas pode e deve ser a experimentação/teste dos recursos digitais a utilizar.

Calendarização das tarefas inerentes à organização da estratégia de E@D iniciais:

Data	Tarefa	Responsável pelo agendamento
13 de abril – 9h	Conselho Pedagógico (Reunião Síncrona).	Presidente do CP
13 de abril	...divulgação do presente documento junto da comunidade.	Diretora
13 abril – 15h	Reuniões síncronas entre as coordenações de departamento e de grupos disciplinares/conselhos de ano.	Coordenações de Departamento



Data	Tarefa	Responsável pelo agendamento
14 de abril 9h – DT 2º ciclo 10.30h – DT 3º ciclo	Reunião síncrona dos conselhos de diretores de turma. Esclarecer, passar mensagem de envio da planificação, fazer ponto da situação Definir os procedimentos a adotar para que as direções de turma consigam acompanhar o trabalho desenvolvido pelos docentes do conselho de turma – da responsabilidade das Coordenações de Direções de Turma.	Coordenações de Diretores de Turma
15 de abril	Reunião síncrona dos grupos disciplinares/conselhos de ano. Plano de trabalho da turma semanal – que conteúdos desenvolver, que tarefas recomendar, que recursos usar e prevenir momentos e instrumentos de avaliação. Este plano será enviado semanalmente ao encarregado de educação do aluno	Representantes dos Grupos Disciplinares e Coordenações de Ano
15 de abril	Reunião síncrona dos Departamentos Curriculares do Pré-escolar e da Educação Especial.	Coordenações de Departamento
15 de abril	Reunião EMAEI	Coordenadora EMAEI
16 e 17 de abril Manhã	Conselhos de Turma	CDT
16 de abril	Atividades formativas em plataformas digitais 2º e 3º ciclos	Equipa técnica do E@D
17 de abril – 15h	Equipa E@D (Reunião Síncrona) Análise do decorrer das atividades da 1ª semana	Diretora



3. ESTRATÉGIA DE GESTÃO E LIDERANÇA

3.1. Coordenações/Grupos Disciplinares

O funcionamento, a ação das estruturas educativas intermédias é agora ainda mais relevante. Envolver os seus pares na resolução de problemas e na construção criativa e participativa de soluções é primordial. Assim, é necessário que todas as estruturas assumam o seu papel de supervisão pedagógica e reforcem o seu trabalho colaborativo, nomeadamente no envolvimento de todos os docentes na resolução de problemas e na construção de soluções criativas e inovadoras.

O Conselho Pedagógico acompanhará e apoiará o seu funcionamento. Esta estrutura pedagógica reunirá nesta fase, diversas vezes, em sessões extraordinárias.

Ao nível dos coordenadores dos grupos disciplinares, o espaço de trabalho colaborativo (TA) das quartas-feiras realizar-se-á de uma forma síncrona (a responsabilidade de agendamento é de cada um dos coordenadores disciplinares).

O mesmo será aplicado aos Conselhos de Docentes e de Ano e ao Departamento Curricular da Educação Pré-escolar.

3.2. Direções de Turma

As direções de turma assumem um papel essencial, não só no contacto com os encarregados de educação, mas também na organização do trabalho do seio do conselho de turma.

Ainda ao nível dos conselhos de turma, é importante que todos os docentes colaborem com as direções de turma, informando, sobretudo, sobre a participação dos alunos durante a semana – aqui, terá de haver uma reflexão sobre como agilizar os procedimentos a adotar pelas direções de turma para acompanhar o trabalho desenvolvido pelos docentes do conselho de turma.

O contacto do(a) diretor(a) de turma com os seus alunos é muito importante, logo, considera-se que seja agendada, semanalmente, uma interação em videoconferência, entre as 9.30h e as 10.30h de segunda ou terça-feira, nos 2.º e 3.º ciclos. No 1º ciclo será de acordo com o definido pelo PTT.

No 2º e 3º ciclos todas as sessões marcadas no plano (respeitando a distribuição da disciplina no horário da turma, exceto o caso de OC) são obrigatoriamente síncronas. As tarefas a realizar pelos alunos devem ser colocadas atempadamente, pelo professor, na Classroom, para que os alunos tenham tempo de a realizar. Se a sessão for em videoconferência, o professor deve avisar os alunos e o diretor de turma.

Cada professor deve ouvir, nos casos em que se justifique, o professor tutor de alguns dos seus alunos.



3.3. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem. Na modalidade E@D, a ação da EMAEI centra-se no apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa, à continuidade da implementação / Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT; e ainda no apoio às famílias no contexto de E@D em articulação com diversos serviços da comunidade.

3.4. Rede de Comunicação

Para se estabelecer um circuito de comunicação eficaz, é importante que todos assumam o que está definido institucionalmente, por exemplo, o uso dos emails institucionais na correspondência eletrónica e o uso dos recursos disponíveis na plataforma é uma obrigação de todos. Compete às lideranças promover a adoção dos recursos disponibilizados pelo Agrupamento.

4. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO ESCOLAR

No 3.º período, a estrutura do horário escolar será igual à dos períodos letivos anteriores. No entanto, a opção tomada não implica o cumprimento integral do horário, quer por parte dos docentes, quer por parte dos alunos. Assim, a manutenção da estrutura do horário escolar tem como objetivo facilitar a organização das interações síncronas a desenvolver junto dos alunos.

A estratégia de E@D assenta numa organização de sessões de trabalho síncronas para o trabalho sistemático com a turma, sendo aquela que deve ser privilegiada. Esta decisão e organização deve ser definida entre todos os elementos do conselho de turma.

Ao nível das sessões síncronas/videoconferências, importa definir que, na educação pré-escolar, no 1.º ciclo e para os alunos que frequentam o CAA-Unidades Especializadas, o seu agendamento será sempre efetuado pelas educadoras, pelas(os) professoras(es) titulares de turma e docentes de educação especial/técnicos do CRI, tendo em consideração os contextos, as condições e as necessidades.

No 2º e 3º ciclos, o agendamento das sessões síncronas/videoconferência será efetuado pela direção de turma articulando com o conselho de turma.

Respeitando o horário da turma, cada conselho de turma organiza a mancha semanal das sessões síncronas e assíncronas, a desenvolver no 3º período.



Cada professor deve organizar as tarefas turma a turma, acautelando os prazos de entrega que não devem ser superiores a uma semana.

As tarefas que cada professor propõe devem ser registadas na disciplina no Classroom e inscritas numa grelha colocada pela coordenação de diretores de turma, partilhada na Drive.

Esta estrutura manter-se-á. No entanto, poderá ser sujeita a alterações pontuais que sejam benéficas para o processo.

Relativamente ao ensino desenvolvido no Estabelecimento Prisional, dadas as condições muito restritivas, seguirá regras próprias, emanadas pelo Ministério da Justiça em articulação com o Ministério da Educação.

5. PLATAFORMAS A ADOTAR

A Direção continua a recolher e a atualizar dados referentes às tecnologias de comunicação de que os alunos dispõem. A preocupação é conhecer a situação de cada um para chegarmos a todos, prevenir o abandono escolar, o desassossego,

Serão movidos todos os esforços para que, nos casos de dificuldade de acessibilidade, toda a informação e comunicação chegue ao destinatário, via correio, telefone, entidades parceiras, voluntariado, ...

As ferramentas de comunicação a utilizar são:

Google Meet	Para contactar com os alunos virtualmente usando videochamadas e mensagens seguras para que a aprendizagem continue fora da escola.
Google Hangouts	
@ Chat	
Classroom	Uma ferramenta simples e fácil de usar que ajuda os docentes a gerir atividades. O Google Classroom permite aos professores criar turmas, distribuir tarefas, enviar feedbacks e ver tudo num único lugar.
Gmail (...@aeandresoares.pt)	Para trocar emails seguros no interior da organização.
Documentos, Folhas de cálculo e Apresentações	Faculta a colaboração, partilha de feedback e o trabalho junto com alunos em tempo real em documentos, folhas de cálculo e apresentações. Possibilidade de utilizar as ferramentas off-line.
Drive	A ferramenta para armazenar qualquer arquivo de forma segura e ilimitada. Os docentes e alunos podem partilhar arquivos rapidamente, convidando a visualizar, comentar e editar qualquer arquivo ou pasta.



O autor mantém o controlo do documento e pode gerir o acesso a qualquer momento.

Formulários	Permite realizar questionários.
-------------	---------------------------------

Calendário	Permite criar reuniões, lembretes e listas de tarefas.
------------	--

A ferramenta obrigatória é a utilização do email institucional entre os docentes e entre docentes e alunos (2.º e 3.º ciclos) – é de lembrar que os docentes terão acesso a todos os emails institucionais. O mesmo se aplica aos contactos com os encarregados de educação. No pré-escolar e no 1º ciclo serão usados os emails dos encarregados de educação.

Dos vários recursos apresentados, optou-se no 2º e 3º ciclos pela criação de Classroom para as turmas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, de utilização obrigatória, classroom criada por disciplina. Cada professor criará tantas classroom quantas as turmas e disciplinas que leciona.

No 1º ciclo será usada a plataforma Escola Virtual, uma vez que já é um recurso usado pela generalidade dos docentes e os alunos já estão registados e já a sabem usar.

Os vários parceiros da comunidade utilizam as ferramentas de comunicação adotadas pelo agrupamento.

Está constituída uma Equipa Técnica do E@D para acompanhamento de alunos e professores, aos diversos níveis técnicos.

A Equipa é constituída pelos seguintes docentes:

NOMES	EMAIL
Lúis Filipe Brito Veiga Fernandes	mce.luisfernandes@aeandresoares.pt
Manuel Jorge Pavão A. G. Ferreira	mce.manuelferreira@aeandresoares.pt

5.2. PROFESSOR TUTOR

Apesar de todos os alunos serem uma preocupação do Agrupamento, teremos uma atenção especial com os alunos com dificuldades de conectividade e com outros problemas de acompanhamento, pois é



necessário minimizar as desigualdades que a conjuntura atual está a provocar no seio da sociedade. É claro que haverá uma dificuldade acrescida no estabelecimento de um contacto regular com estes alunos, o que implica uma atenção redobrada por parte de todos, especialmente, das direções de turma. Nos casos de alunos que não conseguem aceder a qualquer aplicação *online*, será associado um tutor para assegurar sempre a comunicação com o agregado familiar, podendo recorrer-se, por exemplo, às comunicações telefónicas.

Aqui, as interações serão exclusivamente assíncronas, com a disponibilização de guiões de trabalho a desenvolver nos manuais das próprias disciplinas, de fichas de trabalho, entre outros documentos. No sentido de agilizar o processo de fotocopiar e de distribuir os documentos, a figura do PROFESSOR TUTOR fará a ponte entre as educadoras, as(os) professoras(es) titulares de turma e diretor(as) de turma e os alunos.

A redistribuição de serviço, provocada por esta necessidade, será efetivada pela Diretora no início do 3º Período.

Fundamental ter como parceiros todas as instituições locais, autarquia, associações de pais/encarregados de educação, entre outros.

6. ESTRATÉGIA DE ENSINO À DISTÂNCIA

Na modalidade de ensino à distância a motivação dos alunos varia muito. Ter o professor em sala de aula ou através da tecnologia (sem interação, cara a cara, com o professor) faz toda a diferença!

No ensino à distância a gestão da motivação é um fator chave para que haja transmissão de conhecimento.

Destacam-se duas ideias-chave que devem estar presentes na reestruturação das planificações e na definição metodológica do processo de ensino e aprendizagem que aqui se pretende promover:

As metodologias utilizadas no ensino presencial não podem ser adotadas no ensino à distância. Aqui, exige-se um papel mais ativo por parte dos alunos, o que implica, entre outras possibilidades, a definição de tarefas mais simples e muito orientadas. As interações síncronas/videoconferências podem, também, funcionar como momentos de esclarecimento de dúvidas.

Não existe uma receita universal a aplicar a todas as áreas disciplinares. Logo, cabe a cada grupo encontrar as melhores metodologias a adotar. O E@D é uma modalidade que defende que as competências transversais e interdisciplinares sejam trabalhadas de forma integrada e articulada.

Dadas as exigências inerentes à presente estratégia de E@D, é importante valorizar o trabalho colaborativo. Estamos definitivamente a aprender que todos juntos somos mais fortes, fazemos mais e melhor!



Planeamento

Os Grupos Disciplinares/Conselhos de Ano em Trabalho de Articulação (TA), decidem os conteúdos a abordar e a desenvolver na semana seguinte.

Igualmente lhes cabe a definição de tarefas e recursos a disponibilizar aos alunos. E ainda prever os instrumentos e momentos de avaliação.

Concluído este planeamento é enviado ao Coordenador do respetivo Departamento.

A partir de agora todos os docentes do Agrupamento realizarão reunião síncrona nas quartas-feiras de tarde, em horário combinado em cada grupo, de acordo com a situação concreta e articulada.

Os planos de trabalho das turmas/grupos são enviados aos encarregados de educação até sexta-feira da semana anterior ao plano, via email.

Plano de Trabalho da Turma

Após o planeamento referido, cada professor utilizará a plataforma Classroom para o desenvolvimento da ação pedagógica, de acordo com o horário estabelecido no planeamento semanal da turma.

Desta forma é garantido o equilíbrio de trabalho semanal solicitado aos alunos e a garantia de melhor aprendizagem.

No 1º ciclo, o plano de trabalho elaborado em coordenação de ano será desenvolvido com recurso à plataforma Escola Virtual. Excepcionalmente os docentes podem optar pela Classroom, usando para o efeito os emails dos encarregados de educação.

As sessões síncronas serão feitas via telefone ou através do Google Meet com a mediação/autorização dos encarregados de educação.

No pré-escolar, o plano de trabalho é enviado aos encarregados de educação e toda a interceção/monitorização é feita via email e contacto telefónico.

O docente de Educação Especial colabora e articula com o Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, outros parceiros e com a família, no ajustamento do Plano de Turma às necessidades específicas dos alunos com Relatório Técnico Pedagógico, desenvolvendo a sua intervenção no cumprimento do referido plano.

Todos os intervenientes no processo educativo do aluno/da turma reportam, no final de cada semana, à Educadora/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma, um balanço do trabalho desenvolvido, assinalando



eventuais constrangimentos. Estes constrangimentos deverão ser comunicados, em simultâneo, à Equipa E@D e EMAEI.

6.1. Apoio aos Alunos

Na construção do processo de ensino apresentado no ponto anterior, os docentes contam com o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), do Departamento Curricular de Educação Especial e dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional, que terão de definir os modos como desenvolverão as interações síncronas e assíncronas com os alunos que usufruíam do apoio da educação especial. É de realçar que no referido apoio a prestar, deve ser integrada a ação pedagógica das(os) professoras(es) tutores.

É de referir, que na concertação da ação pedagógica que aqui será estruturada, poder-se-á contar com a disponibilidade de apoio das(os) técnicas(os) do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), do Projeto Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), da Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) e da COOP21. Em colaboração com a EMAEI e o Departamento Curricular de Educação Especial, devem ser avaliadas as condições e necessidades dos alunos e suas famílias, caso a caso, de forma a definir estratégias de atuação.

As decisões que vierem a ser tomadas devem ser trabalhadas, de uma forma colaborativa, com todos os envolvidos – *nenhum aluno deve ficar para trás!*

Serviços de Psicologia e Orientação

Acompanhamento psicológico à distância aos alunos sinalizados de maior vulnerabilidade psicológica,

Consultoria a docentes e Pais/Encarregados de Educação,

Orientação vocacional à distância,

Divulgação de informação de apoio documental a toda a comunidade na página do Agrupamento

E OS ALUNOS SEM EQUIPAMENTO, SEM CONETIVIDADE?

No princípio de que nenhum aluno será esquecido, de que tudo será feito para evitar o isolamento, o abandono escolar, serão desenvolvidos todos os esforços para chegar a casa de todos. Se não for possível dotar todos os alunos de computador ou tablet, se não for possível todos terem acesso a ligação internet, se forem conhecidas dificuldades de vários níveis que impeçam a comunicação *online*, os alunos e seus encarregados de educação serão contactados por telefone e/ou correio. Pelo professor tutor ou pela equipa de



psicologia/gabinete de reflexão. Serão elaborados materiais pelos respetivos professores, impressos na escola (S. Lázaro, Fujacal, Ponte Pedrinha para os alunos na referida situação e que frequentam estas escolas) e na André Soares (André Soares e Carandá para os alunos na referida situação e que frequentam estas escolas) e acordado, com o respetivo tutor/professor titular/coordenador de estabelecimento um horário para levantar e entregar.

Nesta situação enquadram-se os alunos do 2º e 3º ciclos que têm como único veículo de acompanhamento pedagógico o #Estudoemcasa. Nestas situações, os alunos identificados, receberão na escola André Soares (onde um responsável organiza os processos de cada um) as fichas de trabalho que acompanham as atividades letivas veiculadas pela TV. O diretor de turma informará o aluno, articulando com o professor responsável pelos processos, o dia e hora para levantar e entregar os trabalhos.

Caso a caso, os meios deverão ser esgotados para que a comunicação seja conseguida.

7. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A presente estratégia de E@D só terá resultados positivos se os encarregados de educação forem envolvidos. É importante o estabelecimento de um contacto regular para informar, não só sobre o desempenho do respetivo educando, mas também para dar conhecimento sobre o que está acontecer na escola, no Agrupamento – é fundamental tranquilizar e apoiar os encarregados de educação, pois estes têm de sentir que estamos todos juntos.

8. MONITORIZAÇÃO

A **EQUIPA DE APOIO PEDAGÓGICO** que assumirá o acompanhamento e monitorização de todo o processo do E@D é composta por:

José Augusto Ferreira Araújo
Luís Filipe Brito Veiga Fernandes
Manuel Gonçalves Matos
Maria Miguel Pinhão Pereira
Regina Maria Carvalho Campos

9. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A equipa de apoio pedagógico aplica inquéritos de satisfação a todos os elementos da comunidade envolvidos: alunos do primeiro ciclo (supervisionados pelos respetivos encarregados de educação), alunos do



segundo e terceiro ciclos, professores do primeiro, segundo e terceiro ciclos, encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar, e dos alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclos). Serão também aplicadas grelhas de recolha de informação relativamente ao envolvimento no processo.

O objetivo é medir o grau de dificuldade, de envolvimento, de acessibilidade, de interesse, motivação para melhorar os processos de ensino a distância, chegar a todos os alunos.

No final do processo, serão questionados os mesmos intervenientes sobre os pontos fortes e fragilidades, solicitando também sugestões de melhoria.

APROVADA atualização em reunião equipa de ensino a distância de 20 de maio de 2020.

Agrupamento de escolas André Soares, maio de 2020

O Conselho Pedagógico do AEAS